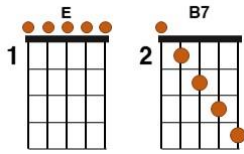




Sítio do Angelim

# Besta Ruana

Ado Benatti / Tónico



.E. .B7. .E.  
Tinha uma besta ruana, pus o nome de princesa  
.B7. .E.  
Outra igual não existia cem léguas na redondeza  
.B7. .E.  
Eu no lombo da ruana já fiz mais de mil proezas  
.B7. .E. .B7.  
Esta besta marchadeira era mesmo uma beleza

.E. .B7. .E.  
Eu tratava a ruana com muita delicadeza  
.B7. .E.  
Se estourava uma boiada eu juntava com certeza  
.B7. .E.  
Atravessava o Rio Pardo sem medo da correnteza  
.B7. .E. .B7.  
Essa besta marchadeira ligeira por natureza

.E. .B7. .E.  
Um dia chegou a desgraça no atalho da represa  
.B.7 .E.  
Cai numa pirambeira, a ruana ficou presa  
.B7. .E.  
A besta quis levantar mas lhe faltou a firmeza  
.B7. .E. .B7.  
E quebrou as duas pernas e acabou minha princesa

.E. .B7. .E.  
Passei a mão na garrucha, apontei com bem firmeza  
.B7. .E.  
A ruana relinchou como em jeito de defesa  
.B7. .E.  
Vi as lágrimas correr, ai dos olhos da princesa  
.B7. .E. .B7.  
Matei ela com dois tiros depois chorei de tristeza



Sítio do Angelim

.E.                    .B7.                    .E.  
Abri uma sepultura, enterrei minha riqueza  
                                 .B7.                    .E.  
Fiz uma cruz de pau d'alho, deixei quatro vela acesa  
                                 .B7.                    .E.  
Na cruz eu fiz um letreiro, escrevi com bem clareza  
                                 .B7.                    .E.  
Matei pra não vê sofrer a minha saudosa Princesa